



# PRÁTICAS INTEGRATIVAS E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO DA COVID-19: REINVENÇÕES E ARTICULAÇÕES COM FERRAMENTAS ONLINE

**INTEGRATIVE PRACTICES AND UNIVERSITY EXTENSION IN COVID-19 CONTEXT:  
REINVENTIONS AND ARTICULATION WITH ONLINE TOOLS**

## **NUNCIARONI, A. T.**

<https://orcid.org/0000-0001-6469-592X>  
Universidade Federal do  
Estado do Rio de Janeiro  
(UNIRIO)

## **SILVA, N. C. M.**

<https://orcid.org/0000-0003-1883-4313>  
Universidade Federal do  
Estado do Rio de Janeiro  
(UNIRIO)

## **HANDEM, P. C.**

<https://orcid.org/0000-0002-2981-672X>  
Universidade Federal do  
Estado do Rio de Janeiro  
(UNIRIO)

## **MELLO, R.**

<https://orcid.org/0000-0001-6042-4647>  
Universidade Federal do  
Estado do Rio de Janeiro  
(UNIRIO)

## **RESUMO**

Relato de experiência associado à análise reflexiva que tem por objetivo relatar as atividades de cinco Projetos de Extensão Universitária relacionados às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), diante da pandemia da COVID-19, e às suas articulações com as ferramentas on-line. A partir da necessidade de manutenção das atividades dos projetos e ainda de proporcionar aos acadêmicos espaços de discussão sobre ações de saúde que auxiliassem não apenas no âmbito físico, mas também mental, utilizou-se Plataformas de Videoconferência e de Mídias Sociais para alcançar a comunidade interna e externa à Universidade em distanciamento social. Como resultado, produziu-se 199 conteúdos sobre a temática em mídias sociais, uma cartilha sobre PICS em tempos da COVID-19, realizou-se nove eventos on-line com a participação de 801 pessoas e, assim, a manutenção dos projetos de extensão e ampliação de seu alcance. Conclui-se que as ferramentas on-line são instrumentos viáveis para promover a aproximação com a comunidade, difundir as PICS e desenvolver atividades de Extensão em saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** terapias complementares; infecções por coronavírus; pandemias; enfermagem.

## **ABSTRACT**

Experience report associated with reflective analysis that aims to report the University Extension Projects activities related to Integrative and Complementary Practices in Health (PICS), in face of the COVID-19 pandemic, and its articulations with online tools. Based on the need to maintain the projects activities and also to provide students with spaces for discussing health actions that would help not only physically, but also mentally, Videoconference and Social Media Platforms were used to reach the community in social distance. As results, we produced social media content and a handbook on PICS in COVID-19, online events were held, and extension projects were maintained. It is concluded that online tools

are viable instruments to promote approximation with community, to spread the PICS and to develop extension activities in health.

**KEYWORDS:** complementary therapies; coronavirus infections; pandemics; nursing.

## 1. Introdução

Definitivamente, o ano de 2020 será lembrado pela humanidade através da pandemia da COVID-19. Não que as epidemias nunca tenham existido na história, mas pelo isolamento e distanciamento social necessário ao controle do número de infectados, na tentativa de não sobrecarregar as instituições de saúde e, conseqüentemente, a disponibilidade de leitos para aqueles em estado grave (BRASIL, 2020, p. 2).

Tal cenário gera diferentes sentimentos na população, como medo de se contaminar ou de morrer, sensação de perda de controle da vida, transtornos de ansiedade e de humor. O cotidiano não se dá mais nas ruas, vai para dentro das casas, junto aos familiares ou na solidão do lar. De uma forma ou de outra, novos sofrimentos são vivenciados. O trabalho, o estudo, o consumo, o lazer trocam de lugar e invadem o ambiente doméstico.

Muitas adaptações estão sendo necessárias, inclusive para a Universidade e para todos que participam desse ambiente rico em estímulos, criatividade e potência. Para que o discente esteja plenamente capaz de exercer sua profissão, faz-se necessário que sua formação seja constituída pelo ensino, pesquisa e extensão, gerando então a necessidade de criar estratégias para que a formação acadêmica e as atividades universitárias continuem acontecendo neste novo contexto gerado pela COVID-19.

Nesse sentido, um grupo de professoras se reuniu aos discentes da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO com o intuito de dar continuidade aos projetos de Extensão que têm como objeto de interesse as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Tal interesse aconteceu não somente pelo seu caráter técnico, mas como estratégia de ofertar atividades que otimizassem a permanência em casa,

oferecendo possibilidades terapêuticas que pudessem reduzir o impacto do sofrimento gerado pela pandemia.

As PICS não substituem as práticas médicas, mas somam-se a elas. São definidas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2015, p. 13) como:

[...] sistemas e recursos envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade.

Então, como envolver professores, estudantes e comunidade que possui acesso à internet nesta discussão e experimentação das PICS? Como aliar práticas ancestrais com a tecnologia da informação neste momento de tantas novidades? É neste contexto que surge este relato. O objetivo do estudo é relatar as atividades relacionadas às PICS desenvolvidas por meio de Projetos de Extensão Universitária da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro diante da pandemia da COVID-19 e suas articulações com as ferramentas on-line.

## 2. As PICS e a Formação Universitária na Área da Saúde

No âmbito da Rede de Atenção à Saúde (RAS) é imperativa a abordagem integral, que considera, além da doença, a participação ativa dos sujeitos em seus processos de cuidado, o contexto de vida, as preferências, as crenças, os saberes, a rede de apoio, os itinerários terapêuticos e a

tomada de decisões compartilhada (GUIMARÃES *et al.*, 2020).

Neste sentido, as PICS podem ser aliadas no desenvolvimento de uma cultura de cuidado holístico, que valoriza as relações e os vínculos entre os sujeitos e deles com a comunidade, com o ambiente e com a sociedade. Assim, as PICS vêm sendo implementadas nas perspectivas de promoção da saúde, prevenção e cura de doenças nos diferentes momentos do ciclo da vida e em diversos pontos da RAS (BARBOSA *et al.*, 2020; AGUIAR; KANAN; MASIERO, 2019).

Com essa perspectiva e para legitimar as PICS já realizadas nos territórios, o Ministério da Saúde publicou, em 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), que visa promover a integralidade do cuidado, com ênfase na prevenção de agravos e na promoção e recuperação da saúde (BRASIL, 2006). Atualmente, 29 práticas diferentes compõem a PNPIC (BRASIL, 2006; BRASIL, 2015; BRASIL, 2018) e são realizadas em todo o país por profissionais com formações diversas (BARBOSA *et al.*, 2020; AGUIAR; KANAN; MASIERO, 2019).

O ensino de PICS nos cursos de Graduação da área da saúde aumentou, apesar de, em sua maioria, incluir apenas práticas específicas em disciplinas com temas generalizados, apontando uma das lacunas da formação. Além disso, o ensino permanece sendo voltado a apenas um curso, reduzindo o caráter interdisciplinar das PICS e limitando a comunicação e a colaboração com profissionais que atuam sob diferentes perspectivas (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

De fato, tanto em literatura científica quanto nos projetos pedagógicos, que o objetivo do ensino das PICS na graduação não é formar especialistas em determinadas práticas, mas sim ampliar a discussão sobre os aspectos fundamentais das PICS e possibilitar sua experimentação, no sentido da formação de um profissional capaz de atuar a partir da definição ampliada da saúde, na perspectiva interdisciplinar.

Entretanto, apesar do amplo interesse de estudantes nas PICS, o reduzido espaço nos currículos destinado ao ensino e ao diálogo dessas práticas constitui uma lacuna

importante na formação, podendo distanciar a prática clínica do cuidado holístico e dificultar a atuação interprofissional (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

Uma estratégia que tem contribuído para a diminuição de tais hiatos na formação em enfermagem é a realização de Projetos de Extensão. Além de aproximar os estudantes das PICS, a extensão universitária é capaz de integrar a Universidade à comunidade, por meio das ações realizadas, na busca pela construção de processos de cuidado que consideram a saúde na perspectiva da integralidade. Nesse sentido, os projetos de extensão apresentados neste artigo dialogam entre si, uma vez que possuem como tema principal as PICS e, por meio de diversas metodologias, buscam oferecer vivência, espaço de diálogo e inclusão de aspectos emocionais e de convivência na formação do profissional e das singularidades de cada prática.

Tais ações extensionistas possibilitam a formação do profissional que atua de forma integral, sensível à indicação das PICS e com capacidade para trabalhar em equipe e integrar diferentes saberes dos sujeitos, comunidades e profissionais no cuidado ampliado (BARROS; SIEGEL; OTANI, 2011; NASCIMENTO *et al.*, 2018).

### 3. Materiais e Métodos

Trata-se de um relato de experiência associado à análise reflexiva sobre atividades de Projetos de Extensão Universitária relacionados às PICS, diante da pandemia da COVID-19, e suas articulações com as ferramentas on-line.

Sob essa ótica, a aproximação das coordenadoras dos projetos com as PICS e a necessidade de manter suas ações junto à comunidade, as atividades foram adaptadas à nova realidade das tecnologias digitais. As responsáveis pelos projetos são enfermeiras de formação e atuam como docentes da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/ UNIRIO em diferentes áreas (saúde pública, saúde mental, fundamental e médico-cirúrgica), mas que têm nas PICS um ponto convergente de diálogo interdisciplinar.

Serão relatadas neste estudo as atividades realizadas nos Projetos de Extensão no período de março a setembro

de 2020, a partir da necessidade de adaptação das ações para o modo remoto. O público-alvo dos projetos são a comunidade universitária de discentes, docentes e técnicos administrativos e a população geral.

Os Projetos de Extensão Universitária relacionados às PICS vinculados a este artigo são, ComSAÚDE: atividades lúdicas e integrativas como estratégia facilitadora do processo de comunicação em saúde; Integração corpo e mente: o Movimento Vital Expressivo como Prática Integrativa de Promoção da Saúde na Atenção Primária; Programa de Extensão Fábrica de Cuidados: modelos e tecnologias em cuidar em saúde; Sintomatologia depressiva na população LGBTQIA+: Grupos expressivos como possibilidade de intervenção; Depressão em idosos: Desenvolvendo ações de saúde mental em um centro municipal de saúde – ano 2020.

Para compreensão do percurso das autoras nesse processo de criação e reorientação das práticas, apresentam-se dois momentos que marcam essa trajetória: As Ferramentas online como estratégia de diálogo no ambiente acadêmico e Os Projetos de Extensão Universitária relacionados às PICS e suas adaptações frente à pandemia da COVID-19.

## 4. Resultados e Discussão

Como resultados dessa experiência, apresenta-se e discute-se a seguir as ferramentas online utilizadas como estratégias de diálogo no ambiente acadêmico e com a população geral e as adaptações dos projetos de Extensão Universitária frente à pandemia de COVID-19.

### 4.1 As ferramentas online como estratégia de diálogo no ambiente acadêmico

A realidade de isolamento social imposta pela pandemia da COVID-19 levou à suspensão das atividades acadêmicas presenciais, por isso uma mudança rápida e obrigatória no ambiente acadêmico se fez necessária (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020). Dada a importância do contato físico na manutenção do relacionamento interpessoal, na comunicação efetiva e na formação do

profissional de nível superior, iniciou-se uma preocupação acerca da continuidade das atividades pedagógicas (BEZERRA, 2020).

É notório que, antes mesmo do início da pandemia, as pessoas vêm gastando muito do seu tempo em atividades online (KAKUSHI; ÉVORA, 2016). Diariamente, são trocados e-mails, mensagens de texto, áudios e realizadas postagens, o que revela grande familiaridade da população, principalmente jovens e adultos, com os meios digitais (MESQUITA *et al.*, 2017).

Nesse sentido, a utilização de ferramentas online no ambiente acadêmico pode ser uma grande oportunidade, uma vez que, de forma remota, favorece a interlocução entre professores e alunos, a autoaprendizagem, o trabalho em equipe e o feedback instantâneo (VENTOLA, 2014; CASELLA; MILLS; USHER, 2014).

Tais ferramentas compartilham informações digitais por meio de textos, áudios ou vídeos e podem ser classificadas em plataformas de ensino, plataformas de videoconferência e plataformas de mídias sociais.

As plataformas de ensino, também conhecidas como ambientes virtuais de aprendizagem, são espaços que permitem a interatividade pedagógica, como o Moodle e o Google Classroom®. As de videoconferência: Skype®, Zoom®, Google Meeting® e Google Hangouts®, apresentam recursos de compartilhamento de tela e permitem a interação por videochamadas. Já as plataformas de mídias sociais, como o Instagram®, Facebook®, Twitter®, Telegram® e Whatsapp®, permitem a troca de informações e a manutenção de contato entre grupos com interesses específicos (VENTOLA, 2014; CASELLA; MILLS; USHER, 2014).

Compreende-se, portanto, as inúmeras possibilidades de uso das ferramentas online no meio universitário (VENTOLA, 2014). Conteúdos simples ou complexos podem ser discutidos, desde que o aluno tenha postura ativa e protagonista e o professor seja facilitador deste processo, estando presente tanto nos momentos síncronos quanto assíncronos, identificando as necessidades e propondo estratégias que estimulem a curiosidade (KAKUSHI; ÉVORA, 2016).

Para estudantes e profissionais em formação, acredita-se que a oportunidade de compartilhamento de conteúdo on-line tem auxiliado na partilha de opiniões, troca de experiências e desenvolvimento de senso crítico, favorecendo a comunicação e a interlocução com diversos setores da sociedade (BEZERRA, 2020).

#### 4.2 Os Projetos de Extensão Universitária relacionados às PICS e suas adaptações frente à pandemia da COVID-19

Frente à pandemia, o planejamento e realização das atividades dos Projetos de Extensão Universitária foram reformulados. O Quadro 1 apresenta os Projetos relacionados às PICS aqui descritos e as ferramentas on-line utilizadas diante da pandemia da COVID-19.

**Quadro 1** - Projetos de Extensão Universitária e ferramentas online utilizadas diante da pandemia da COVID-19, Rio de Janeiro, Brasil, 2020

Projetos de Extensão Universitária relacionados às PICS	Ferramentas online utilizadas diante da pandemia da COVID-19		Ações desenvolvidas e alcance
	Plataformas de Videoconferência	Plataformas de Mídias Sociais	
ComSAÚDE: atividades lúdicas e integrativas como estratégia facilitadora do processo de comunicação em saúde.	Google Meeting®	Facebook® Instagram®	2 Palestras: 102 participantes; 204 seguidores no Instagram e 36 no Facebook; 73 publicações nas redes sociais, com alcance de 297 contas em publicações, 55 em stories e 15 em vídeos.
Integração corpo e mente: o Movimento Vital Expressivo como Prática Integrativa de Promoção da Saúde na Atenção Primária.	Zoom®	Facebook® Instagram® Whatsapp®	2 Oficinas: 63 participantes; 18 publicações em redes sociais, cujo número de seguidores é de 802 no Instagram e 499 no Facebook: 6130 contas alcançadas (média de 340,5 contas por publicação) e 398 pessoas gostaram ("like").
Programa de Extensão Fábrica de Cuidados: modelos e tecnologias de cuidar em saúde/ "Blog Programa de Extensão Fábrica de Cuidados".	Google Meeting®	Blog Whatsapp® Facebook® Instagram® Youtube®	2 Oficinas: 126 participantes; 15 vídeos postados no Youtube®. 45 publicações no Blog, replicadas no Facebook® e Instagram®: 6422 contas alcançadas (média de 142 contas por publicação) e 645 pessoas gostaram ("like").
Sintomatologia depressiva na população LGBTQIA+: Grupos expressivos como possibilidade de intervenção.	Google Meeting®	Whatsapp® Facebook® Instagram®	1 Evento científico: Impactos do Preconceito da Saúde Mental, com 106 participantes; Participação da equipe do projeto na organização do grupo TransZen que tem por objetivo dar suporte de saúde mental aos homens trans; criação da conta do Instagram "Gêneros e minorias" (334



			seguidores e 29 publicações); produção de 2 trabalhos de conclusão de curso de graduação em enfermagem.
Depressão em idosos: Desenvolvendo ações de saúde mental em um centro municipal de saúde.	Google Meeting®	Whatsapp® Facebook® Instagram®	1 Oficina: “Se expressar é possível”, com cerca de 30 participantes; Criação do Instagram “Arte e saúde no cuidado de mulheres”, com 497 seguidores e 19 publicações.

**Fonte:** As autoras, 2020.

Antes da OMS declarar a existência de uma pandemia, em março, os integrantes do Projeto ComSAÚDE se reuniram para esclarecimento da proposta, escolha do *slogan* e apresentação da programação. Devido à suspensão das atividades presenciais, foram necessárias adaptações. Desde então, os integrantes têm se reunido remotamente com frequência.

Visando atender aos princípios da extensão universitária e, ao mesmo tempo, alcançar o objetivo inicial do Projeto, foi desenvolvido um vídeo educativo sobre orientações gerais para a prevenção da COVID-19. O vídeo, de aproximadamente um minuto, reúne alguns integrantes do Projeto que por meio da voz, do som de instrumentos musicais e de imagens, realizaram uma paródia em busca de uma aproximação com o espectador. A publicação do vídeo em plataformas de mídias sociais marcou o início das atividades remotas do Projeto. Tais atividades ou publicações vêm sendo realizadas duas vezes por semana, com tópicos relacionados à comunicação em saúde por meio da música, do risco, da escuta e da arte e visam atender à interlocução da Universidade com os setores sociais, ainda que em tempos de distanciamento social.

O projeto “Integração corpo e mente: o Movimento Vital Expressivo como Prática Integrativa de Promoção da Saúde na Atenção Primária” objetiva desenvolver a prática coletiva do *Sistema Río Abierto* (RÍO ABIERTO, 2020) em uma Unidade Básica de Saúde do SUS. Inicialmente houve intenso diálogo envolvendo a equipe do projeto e a unidade de saúde, entretanto, as atividades

presenciais foram adiadas por tempo indeterminado frente ao cenário da COVID-19.

Assim, outras estratégias foram implementadas para dar continuidade ao Projeto. Foram realizadas duas Oficinas Virtuais de Movimento Vital Expressivo em parceria com a Liga Acadêmica de PICS, que incluíram 28 e 35 participantes, respectivamente, com público interno e externo à UNIRIO. Além disso, foram criadas publicações em redes sociais sobre atividades de promoção à saúde baseadas nas PICS que pudessem ser realizadas em casa. Os temas incluem ações relacionadas a cozinhar, jogos, livros e imagens de colorir, desenhos, mosaico, mandalas, exercícios de respiração, atividades com a terra, meditação e cromoterapia, movimentos corporais pela música e dobraduras em papel. Cinco publicações abordando o Movimento Vital Expressivo também foram produzidas.

O Programa de Extensão Fábrica de Cuidados: modelos e tecnologias de cuidar em saúde realizou orientações acadêmicas aos bolsistas e colaboradores, manteve orientações à saúde aos membros da comunidade e realizou campanha de vacinação contra o vírus influenza na residência dos idosos das comunidades participantes do Programa.

Além dessas ações, o referido Programa passou a utilizar um dos seus projetos de Pesquisa denominado “Blog Programa de Extensão Fábrica de Cuidados” para veicular informações sobre a COVID-19, tais como: textos com conteúdo atualizado sobre transmissão, prevenção e tratamento da

doença e os aspectos emocionais e sociais que se relacionam à temática, como a prática do DO-IN; elaboração de vídeo sobre higienização das mãos no ambiente domiciliar e diversos outros vídeos produzidos por instrutores do Programa voltados para Yoga, Dança de Salão, Pilates de Solo e Teatro.

O projeto “Sintomatologia depressiva na população LGBT+: Grupos expressivos como possibilidade de intervenção” vem sendo desenvolvido através do Facebook® e Instagram®. As atividades têm por objetivo esclarecer à população em geral conceitos sobre questões de gênero. Ao longo do mês de junho houve postagens relativas ao Dia da Visibilidade LGBT+, onde foram apresentadas pessoas que conquistaram destaque e fazem parte deste grupo. Vale destacar que este projeto teve início em março de 2020 e teve que ser interrompido em razão da pandemia.

“Depressão em idosos: Desenvolvendo ações de saúde mental em um centro municipal de saúde” é um projeto que está em seu quarto ano e atende semanalmente cerca de 10 mulheres idosas com algum tipo de acometimento psíquico através de atividades expressivas. Este grupo vem sendo acompanhado via telefone desde que houve a necessidade de serem suspensas as atividades presenciais. Além disso foram criados grupos em plataformas digitais que tratam de conceitos básicos de saúde mental, além de técnicas expressivas que podem ser utilizadas terapeuticamente.

Destaca-se que, além das ações individuais de cada Projeto de Extensão, supracitadas, foram produzidas atividades integradas. Foi desenvolvida a “Cartilha: PICS em tempos de distanciamento social” (EDUCAPES, 2020), que contou com coautoria da LAPICS. O alcance da Cartilha produzida chegou a 364 downloads e 664 visualizações em 9 países diferentes entre os meses de junho/2020 a setembro/2021.

Ainda, foi realizado o “Ciclo de Debates: PICS em tempos de distanciamento social”, que compreendeu cinco eventos sobre a temática e contou com a participação total de 374 pessoas.

A experiência promovida pelos projetos pode oportunizar a aproximação dos estudantes com as PICS disponíveis no SUS, permitindo o desenvolvimento de habilidades teórico-práticas e a realização de discussões acerca de seus benefícios para a população, dos desafios de sua implementação e dos recursos e exigências legais necessários para a formação em cada uma dessas práticas. A vivência em Projetos de Extensão que dialogam entre si e trazem as PICS como eixo interdisciplinar pode contribuir, portanto, para a produção de conhecimento, formação e assistência à saúde.

## 5. Conclusão

A partir das necessidades de manutenção das atividades de ensino e extensionistas e de proporcionar aos acadêmicos espaços de discussão sobre ações de saúde que visam o cuidado dos aspectos físico e mental, utilizou-se diferentes Plataformas de Videoconferência e de Mídias Sociais para alcançar a comunidade em distanciamento social. Como resultado, produziu-se conteúdos digitais sobre a temática, uma cartilha sobre PICS em tempos de COVID-19, realizou-se eventos on-line e, com isso, a manutenção dos projetos de extensão.

Apesar do intenso trabalho das coordenadoras dos Projetos de Extensão visando, em um curto período, a adequação de suas atividades ao contexto imposto pela pandemia, conclui-se, pelo alcance das ações, que as ferramentas on-line são instrumentos viáveis para promover a aproximação com a comunidade, difundir as PICS e desenvolver atividades de Extensão em saúde.

**Submetido:** 08/2020

**Publicado:** 09/2022

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, J.; KANAN, L. A.; MASIERO, A. V. Integrative and Complementary Practices in basic health care: a bibliometric study of Brazilian production. **Saúde Debate**, [s. l.], v. 43, n. 123, p. 1205-1218, out./dez. 2019. DOI: 10.1590/0103-1104201912318.

BARBOSA, F. E. S. *et al.* Supply of Integrative and Complementary Health Practices in the Family Health Strategy in Brazil. **Cad. Saúde Pública**, [s. l.], v. 36, n. 1, p. e00208818. DOI: 10.1590/0102-311X00208818.

BARROS, N. F.; SIEGEL, P.; OTANI, M. A. P. (Orgs.). **O ensino das Práticas Integrativas e Complementares: experiências e percepções**. São Paulo: Hucitec, 2011. 172p.

BEZERRA, I. M. P. State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of corona virus pandemic. **J Hum Growth Dev**, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 141-7, 2020. DOI: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>.

BRASIL. Ministério da Saúde. FIOCRUZ. Centro de Estudos e Pesquisas em emergências e Desastres em Saúde (CEPEDES). **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia de COVID-19: Recomendações aos psicólogos para atendimento on-line**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 96 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 702, de 21 de março de 2018**. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 96 p.

CASELLA, E.; MILLS, J.; USHER, K. Social media and nursing practice: changing the balance between the social and technical aspects of work. **Collegian**, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 121-6, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.colegn.2014.03.005>.

EDUCAPES. **Cartilha: PICS em tempos de distanciamento social**. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/571006>. Acesso em: 10 jul. 2020.

GUIMARÃES, M. B. *et al.* Integrative and complementary practices in the health field: towards a decolonization of knowledge and practices. **Saúde Soc. São Paulo**, v.29, n.1, e190297, 2020. DOI: 10.1590/S0104-12902020190297.

KAKUSHI, L. E.; ÉVORA, Y. D. M. Social networking in nursing education: integrative literature review. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, [s. l.], v. 24, n. e2709, p. 1-12, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1055.2709>.



MESQUITA, A. C. *et al.* Social networks in nursing work processes: an integrative literature review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [s. l.], v. 51, n. e03219, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016021603219>.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Rev Dialogia*, [s. l.], v.34, n.1, p. 351-64, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>.

NASCIMENTO, M. C. *et al.* Professional education in complementary and alternative medicina: challenges for the public universities. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 751-772, mai./ago. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00130>.

RÍO ABIERTO. **Fundação Río Abierto**. São Paulo, 2020. Disponível em: [rioabierto.com.br/default.asp](http://rioabierto.com.br/default.asp). Acesso em: 10 jul. 2020

VENTOLA, C. L. Social media and health care professionals: benefits, risks, and best practices. **P&T**, [s. l.], v. 39, n. 7, p. 491-9, 2014. Disponível em: <http://europepmc.org/article/MED/25083128>. Acesso em: 10 jul. 2020.